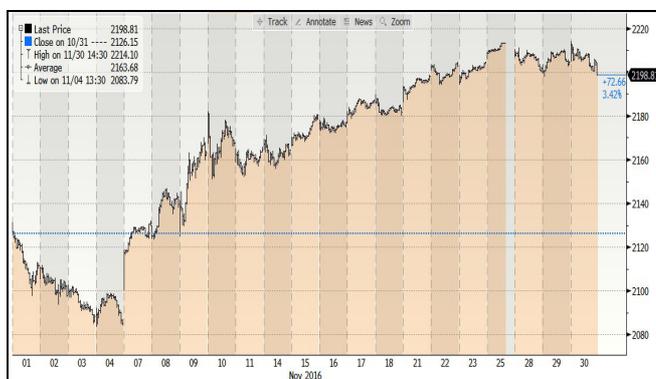


Novembro ficou marcado por uma elevada volatilidade nos mercados accionistas, com a maioria dos índices Europeus a terminarem negativos, em claro contraste com a valorização dos índices de Wall Street

A marcar o mês, estiveram as eleições para a Presidência dos EUA, com os índices americanos a negociarem em queda até às eleições e a inverterem de uma forma significativa com a vitória surpreendente de Trump.



S&P 500

A sustentar esta recuperação e os novos máximos no S&P500, está o programa do novo presidente que promete renovar as infra-estruturas nos EUA, com suporte nas empresas norte-americanas e com apoio nos sectores da Construção e Recursos Naturais. Com esta animação, também o sector Financeiro acabou por valorizar, sobretudo devido a uma expectativa de um aliviar das regras regulatórias.

O sector das *Utilities*, e em especial das energias renováveis, acabou por ser o mais penalizado, devido à necessidade de incentivos e subsidação, algo que o programa de Trump coloca claramente em segundo plano.

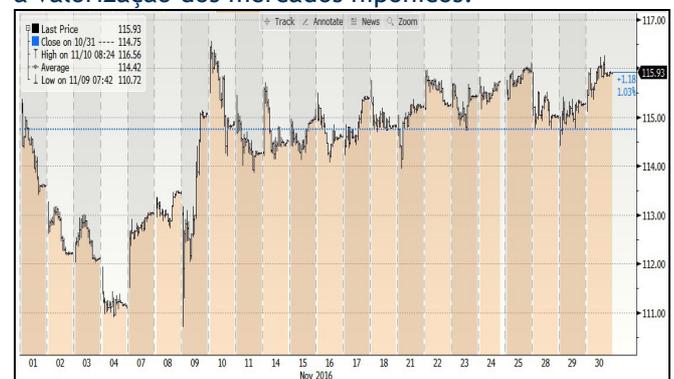
Índice	Novembro	2016
MSCI Europe	0.9%	-5.9%
S&P 500	3.4%	7.6%
Nikkei 225	5.1%	-3.8%
MSCI World	1.3%	2.9%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	-0.9%	1.4%
Iboxx Overall Corporate	-1.1%	4.0%

• Valores em Moeda Local

Já no plano das políticas dos bancos centrais, Novembro não trouxe grandes surpresas, com os mercados a descontarem uma subida das taxas da FED na reunião de 14 de Dezembro e o USD a valorizar

cerca de 3,3% contra o EUR com base nessa expectativa.

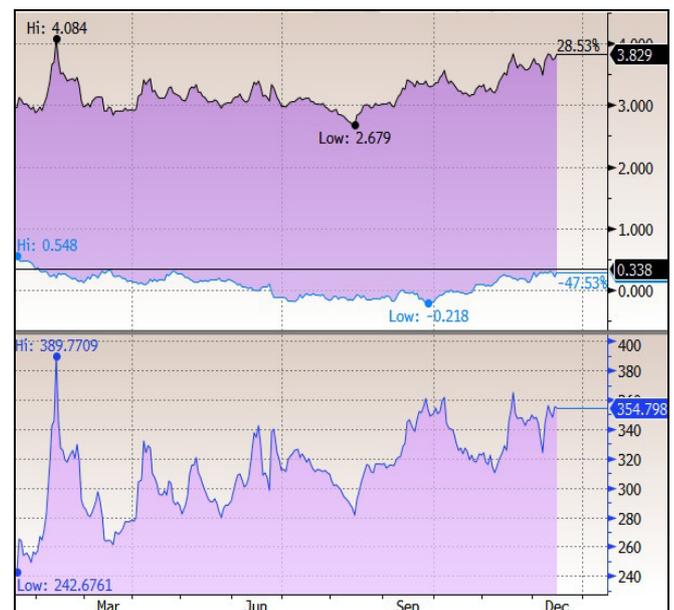
Na Asia, o destaque acaba por ir para o Nikkei que valorizou cerca de 5% no mês, com a economia Japonesa a crescer mais do dobro do previsto no 3º Trimestre. A acrescentar a este facto, o anúncio por parte do BOJ de um programa de compras ilimitado de obrigações soberanas, de forma a controlar a recente subida dos juros, acabou por também ajudar à valorização dos mercados nipónicos.



Evolução do MSCI Europe

No plano macroeconómico, o realce vai para a excelente *performance* da economia Portuguesa no 3ºT, ao expandir-se 0.8% face ao 2ºT e 1.6% em termos homólogos e muito acima da média da zona Euro (+0.3%), puxada sobretudo pelas exportações.

No geral, também a actividade terciária e industrial demonstraram alguma força e robustez.



Spread OT26 vs Bund26